 ISBN: 978-85-87942-61-6

SE 13. Territórios Indígenas enquanto Comunidades Políticas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacioonal/UFRJ) - Coordenador/a, Henyo Trindade Barretto Filho (Departamento de Antropologia/UnB) - Coordenador/a, Paulo Roberto Homem de Góes (UFPR) - Participante, Andrey Cordeiro Ferreira (UFRRJ) - Participante, Daniela Fernandes Alarcon (PPGAS/MN/UFRJ) - Participante, Henyo Trindade Barretto Filho (Departamento de Antropologia/UnB) - Participante, Sidnei Clemente Peres (Universidade Federal Fluminense) - Participante, Edviges Marta Ioris (Universidade Federal de Santa Catarina) - Participante, Rosamaria Santana Paes Loures (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - Participante Em 1957, baseado em registros administrativos do SPI, Darcy Ribeiro caracterizava a popula??o ind?gena no Brasil como composta por micro-sociedades isoladas no meio da floresta amaz?nica, com raros territ?rios definidos e dependente da tutela e prote??o oficial. Nas d?cadas seguintes, com o aparecimento de mobiliza?es ind?genas em diferentes partes do pa?s, com a Constitui??o de 1988 e novas conven?es internacionais, consolidou-se uma outra consci?ncia quanto ? valoriza??o da diversidade sociocultural e a defesa de um patrim?nio ambiental. Mais de 100 milh?es de hectares foram formalmente reconhecidos como ?terra ind?gena?, apontando para formas de cidadania diferenciadas e para um regime p?s-tutelar . O que mudou para os povos ind?genas durante os ?ltimos sessenta anos? Que novas experi?ncias, conhecimentos e identidades resultaram, em cada caso espec?fico, da luta pela demarca??o das terras? Que novas comunidades pol?ticas, que reconfigura?es ?tnicas, que novos projetos de futuro alavancaram ou foram engendrados por essas mobiliza?es? Que referenciais os moveram e movem em sua inser??o no Brasil contempor?neo? A presente chamada objetiva estimular contribui?es de natureza etnogr?fica e anal?tica sobre como as pr?ticas e estrat?gias colocadas em a??o nas ?ltimas d?cadas por povos ind?genas espec?ficos para a conforma??o de seus territ?rios ?tnicos, implicaram paralelamente na reconfigura??o de suas culturas e nos seus modos de organiza??o social.

O retorno dos parentes: recuperação territorial e mobilização entre os Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia

Autoria: Daniela Fernandes Alarcon

Esta comunicação debruça-se sobre as retomadas de terras, ações de recuperação territorial realizadas pelos Tupinambá da aldeia Serra do Padeiro, sul da Bahia, focalizando o retorno dos parentes, isto é, o regresso, no marco do processo de retomada, de indígenas expropriados. Seu principal objetivo é examinar a construção do sujeito político coletivo que vem engendrando as retomadas de terras, ao tempo em que é por elas engendrado. Argumenta-se que as retomadas de terras, que constituem a principal forma de ação política do grupo, se assentam no parentesco, sendo capazes de ativar vínculos latentes ou levar ao enfraquecimento e ao rompimento de laços entre parentes em posições opostas. Propõe-se, ainda, que esse processo teria alargado o significado de parente, matizando a ênfase no sangue e avançando para a definição de parente como aquele com quem se luta junto.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**